

TELECOMUNICAÇÕES

Associação dos operadores quer venda da TV Cabo e separação vertical na PTC

Apritel, onde está a PT, recusa dividir custos do serviço universal com incumbente

Filipe Paiva Cardoso
filipecardoso@mediainfin.pt

A Apritel, que reúne os principais operadores de telecomunicações presentes em Portugal, definiu ontem os seus objectivos até 2008, fruto da eleição dos novos órgãos sociais desta associação, agora liderada por Luís Reis, administrador da SonaeCom. Garantir que a PT Multimédia não fica com os mesmos acionistas que o Grupo PT, que a PT Comunicações separe a actividade grossista da retalhista e evitar que os custos do serviço universal deixem de ser financiados na íntegra pela Portugal Telecom vão ser os principais focos de actuação da Apritel, associação que conta com a PT Comunicações entre os seus associados, razão pela qual, provavelmente, não reuniu unanimidade na definição de nenhuma das propostas acima citadas, ou mesmo na eleição dos novos órgãos sociais.

“Não deixam de ser irmãos se os pais são os mesmos” referiu Luís Reis sobre a separação da PT Multimédia do Grupo PT, na conferência de imprensa de apresentação do plano de actividades da Apritel para o biénio 2007/08. Como alternativa – e para garantir aquilo que a Apritel definiu como “uma estrutura accionista da rede de cabo que garanta a criação de uma dinâmica concorrencial entre as duas redes” –



Luís Reis | O novo presidente da Apritel quer que o Governo e a Portugal Telecom cumpram as promessas.

este responsável apontou dois caminhos: “Ou os acionistas são diferentes ou a PT Multimédia vende a TV Cabo, no modelo que foi definido pela Autoridade da Concorrência ainda durante a OPA”. A ideia de Abel Mateus – e agora da Apritel – passa pela venda da TV Cabo e infra-estruturas a uma empresa independente do Grupo PT, que seja obrigada a “não ficar dependente

dos serviços” do Grupo PT durante muito tempo.

“Já é tempo de passar da política à prática”

Outro dos objectivos da Apritel, e ainda para este ano, é “pugnar pela separação vertical da rede de cobre”, uma “promessa do Governo e da Portugal Telecom” que os operadores reunidos nesta associação que-

rem garantir que avança. “Estamos alinhados com o Governo, pois também queremos mais concorrência, agora o que não tem havido é passagem da política à prática” apontou o presidente da Apritel, “queremos ajudar o Governo a cumprir com a sua promessa” sintetizou.

Já sobre os custos do serviço universal, que a PT quer partilhar com os restantes operadores, os respon-

Consumidores insatisfeitos

Os consumidores de telecomunicações só estão satisfeitos com os serviços móveis, segundo um estudo elaborado pela Apritel, que comparou os níveis de satisfação em Portugal, com os registados em Espanha, França, Dinamarca, Itália, Grécia, Reino Unido, Alemanha e Holanda. Se nos móveis a satisfação dos portugueses está 10% acima da média, no fixo este indicador está 4% abaixo da média, enquanto que na internet e na TV por subscrição a satisfação está 3% e 2% abaixo da média, respectivamente. “Existe correlação entre o nível de satisfação e o grau de liberalização de cada área”, concluiu Luís Reis, aproveitando para pedir uma maior abertura do sector em Portugal. **FPC**

sáveis reunidos na Apritel também não hesitaram em responder ao incumbente, definindo como prioridade “evitar a imposição de contribuições dos associados para financiamento do serviço universal”.

“Defender o sector não significa procurar a unanimidade”, afirmou Luís Reis, quando questionado sobre a posição do associado PT sobre todas estas prioridades.

TELECOMUNICAÇÕES

**Apritel define
objectivos para 2008**

A Apritel definiu os objectivos até 2008 que, segundo a associação dos operadores de telecomunicações, passam pela venda da TV Cabo e separação vertical da PTC. **Pág. 8**